FEC

ADVENTO 2015

ANO C DO TEMPO LITÚRGICO

CAMINHAR AO ENCONTRO DE JESUS...

... MANTER O OLHAR ATENTO NO IRMÃO QUE SOFRE!

@ PHOTO: UNICEF MK 2015 Tomislav Georgiev

Cada um de nós é chamado a responder, como Maria,
com um «sim» pessoal e sincero,
colocando-se plenamente à disposição de Deus
e da sua misericórdia, do seu amor.

Quantas vezes Jesus passa na nossa vida,
e quantas vezes nos envia um Anjo,
e quantas vezes não nos damos conta,
porque estamos profundamente imersos nos nossos pensamentos,
nos nossos afazeres e,
nestes dias,
até nos nossos preparativos para o Natal,
a ponto de não nos apercebermos que Ele passa
e bate à porta do nosso coração,
pedindo acolhimento,
pedindo-nos um «sim», como fez com Maria

Papa Francisco, Angelus 21/12/2014

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 3

I DOMINGO DO ADVENTO 6

II DOMINGO DO ADVENTO 12

III DOMINGO DO ADVENTO 18

IV DOMINGO DO ADVENTO 24

INTRODUÇÃO

"Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai."

(Papa Francisco, Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia)

Todos os anos, ao preparar o nosso Natal, este tempo de caminhar e esperar alegremente por e em Jesus, somos desafiados a centrar a nossa atenção no que é essencial. Essa é, muitas vezes, uma tarefa dificultada por todas as solicitações, inquietações, dificuldades que temos de enfrentar em cada dia, nas nossas casas, nas nossas famílias, nos nossos empregos...E, olhar para fora de nós, dos nossos próprios mundos é, muitas vezes, acrescentar uma dificuldade a todas as que já enfrentamos.

O Papa Francisco interpela-nos, diariamente, a ser cristãos mais comprometidos e de portas abertas para acolher os irmãos. Esta é uma atitude difícil de ter, principalmente porque enquanto seres humanos temos receio de acolher o desconhecido, temos preconceitos, temos um conjunto de impedimentos que nos obrigam a ponderar sempre uma série de condicionantes antes do acolhimento ao outro que sofre e que é na sua origem, raça, crença, cultura, língua ou religião, diferente de nós. Não nos podemos sentar e rezar sem nos arder o coração pelas provações por que passam os nossos irmãos, que muitas vezes vivem mesmo ao nosso lado.

Maria, que na sua simplicidade respondeu "sim" sem hesitar ao apelo d'Ele, ensina-nos a viver com tranquilidade mesmo no meio da tribulação. Em cada dia da nossa vida, Jesus quer (re)nascer em nós, quer fazer-se vida na nossa vida. Ele convida-nos diariamente a abrir o nosso coração ao Seu amor, espelhado em cada irmão que se cruza connosco. Vivemos um tempo propício ao encontro com o outro, a abrir o coração aos que mais necessitam. Vivemos um tempo que quer ser de alegria e esperança. Ele vem, Ele prepara-se para (re)nascer no nosso coração. A nossa tarefa e o nosso desafio consiste apenas em deixar que Ele (re)nasça em plenitude.

Neste caminho de Advento, somos provocados e desafiados a ser cristãos mais comprometidos e atentos, empenhados em tornar não apenas o nosso pequeno mundo, mas sim este mundo enquanto aldeia global em que vivemos um lugar mais justo, fraterno e aberto.

Com os olhos e o coração na liturgia de cada domingo de Advento, a FEC quer ser também canal de (re)nascimento em cada coração, lançando o desafio de quatro reflexões, quatro olhares, de leigos e consagrados, para ajudar nesta caminhada até ao coração deste Deus que é todo Ele amor!

INTRODUÇÃO

INICIATIVAS FÉ E DESENVOLVIMENTO

As iniciativas Fé e Desenvolvimento, lançadas em setembro de 2009 pela FEC (Fundação Fé e Cooperação, www.fecongd.org), têm como objetivo sensibilizar e mobilizar a Igreja Católica em Portugal para as questões do desenvolvimento global. Tirando partido de toda a riqueza e diversidade da ação da igreja local, com o desejo de aprofundar o sentido de comunhão com a igreja universal, as iniciativas Fé e Desenvolvimento querem ser um espaço de encontro, aprendizagem, partilha e participação, reforçando a interligação entre a igreja e a sociedade civil.

A FEC - FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

A FEC é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) fundada em 1990 pela Conferência Episcopal Portuguesa, pela Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos (FNIS). Tem como MISSÃO promover o desenvolvimento humano integral através da cooperação e solidariedade entre pessoas, comunidades e Igrejas. Numa sociedade em constante evolução e mudança, a FEC acredita que cada pessoa pode criar futuro, ser construtora de uma nova "pólis" e protagonista de uma sociedade mais justa. Para tal, aposta no trabalho em parceria e rede e dá prioridade ao acesso à Educação e Saúde. Promove a Igualdade de Género, os Direitos Humanos, a Sustentabilidade Ambiental e desenvolve ações de Advocacia Social junto dos decisores políticos, económicos, religiosos nacionais e internacionais, em prol da Justiça e Equidade Social. A FEC é membro de várias redes, entre as quais: Plataforma Portuguesa das ONGD, Confederação Portuguesa de Voluntariado e da CIDSE - Aliança Internacional das Agências Católicas para o Desenvolvimento. A FEC é reconhecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português e pela União Europeia.

I DOMINGO DO ADVENTO

© PHOTO: VISUALHUNT.COM

"MOSTRAI-ME, SENHOR, OS VOSSOS CAMINHOS"

D. MANUEL LINDA
PRESIDENTE DA COMISSÃO EPISCOPAL
DA MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

"MOSTRAI-ME, SENHOR, OS VOSSOS CAMINHOS"

LITURGIA

- I LEITURA - Jer 33, 14-16
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 24 (25), 4bc-5ab.8-9.10.14 (R.1b)
- II LEITURA - 1 Tes 3, 12 __ 4, 2
- EVANGELHO - Lc 21, 25-28.34-36

MOSTRAI-NOS!

A liturgia da Igreja inicia um novo ciclo. Com o Advento, que hoje começa, preparação próxima para o Natal, entramos em «ano novo». E como costumamos dizer, "ano novo, vida nova". Vida que há-de ser marcada pela «misericórdia», como o proclama o Papa Francisco. É para aqui que nos apontam, também, as leituras bíblicas. Vejamos.

A primeira é um atraente oráculo de esperança. O povo judaico estava sob o terrível domínio dos babilónios. Cerca de um século antes, Deus tinha prometido a David que a sua descendência manteria o trono de Israel, o governo da nação independente. E o resultado seria a justiça, a liberdade e a paz. Mas não era isto que estava a acontecer. Então, Deus falhou?

É por isto que intervém Jeremias, para garantir a acção restauradora e libertadora de Deus. Pela mente do profeta não passava apenas a dimensão política, mas essa exprimia, ainda que de forma imperfeita, a natureza espiritual e integral da salvação. Por isso, este texto faz-nos voltar na direcção de Jesus Cristo, o Messias justo e pacífico, que instaura um novo reino: o «Reino de Deus», reino de verdade e de graça, de liberdade e justiça, de amor e de paz. É o Deus da misericórdia a usar de misericórdia para com o seu povo.

Este reino e esta acção libertadora estão implícitos no Evangelho. À primeira vista, parece terrífico e paralisante. Mas não é assim. Até há expressões de consolação ou de imenso optimismo: o Filho do Homem que virá "*com grande poder e glória*", a ordem de nos levantarmos da prostração e erguermos a cabeça e, fundamentalmente, a certeza de que a nossa "*libertação está próxima*". São Lucas recorre a um género literário, típico daquela altura –a apocalíptica- para mostrar a grandiosidade do que vai acontecer. Qual é ela? A transformação deste mundo velho, cansado e prisioneiro do mal, em "*novo céu e nova terra*", onde o

"MOSTRAI-ME, SENHOR, OS VOSSOS CAMINHOS"

homem se há-de sentir, cada vez mais, senhor da natureza, irmão dos outros e filho de Deus, o Pai comum.

Esta acção transformante chama-se salvação. Não é fruto do poder do homem, da sua inteligência ou das suas habilidades técnicas. Pelo contrário, é oferta gratuita da misericórdia de um Deus que nos ama. Ama-nos a ponto de, no seu Filho Jesus Cristo, vir «con-viver» connosco, habitar no meio de nós, fazer-se Homem com os homens.

Mas quem é Jesus para nós? Trata-se, apenas, de mais um no meio de milhões e milhões de homens? Se assim O considerarmos, não Lhe prestaremos qualquer atenção, como a tantos desconhecidos. Este é o problema: Ele pode ser, para nós, um anónimo, um estranho. Por isso, faz todo o sentido a frase de advertência: "*Tende cuidado convosco, não suceda que os vossos corações se tornem pesados [...]. Portanto, vigiai e orai*".

É esta a nossa tarefa neste advento: vigiar e orar para não ignorarmos o Senhor, mas, pelo contrário, fazer d'Ele Alguém que acolhemos familiarmente, como nosso companheiro na estrada da vida. Melhor: Alguém que queremos acompanhar, porque Ele é que conhece o caminho. Ele próprio o disse: "Eu sou o caminho". Por isso, o salmo desta Missa ajuda-nos a fazer oração: "*Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos*".

Bem precisamos que o Senhor nos mostre os seus caminhos. Os humanos, se percorridos por nossa conta e risco, são desastrosos. Confirma-o este mundo em convulsão, violento, medonho, fracturado, desigual, triste, poluído, materialista, sem esperança. Isto é: carente de salvação, necessitado de um Salvador. É esse Salvador, expressão visível da Santíssima Trindade, quem misericordiosamente nos oferece a redenção como realidade de plena harmonia. Garante-nos o Papa Francisco, na sua encíclica sobre a ecologia: "*A pessoa humana cresce, amadurece e santifica-se tanto mais quanto mais se relaciona, sai de si para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas*" (EG 240).

E tu, eu, todos nós: vivemos em harmonia com Deus, com os outros e com o mundo? Tenta isso neste advento.

"MOSTRAI-ME, SENHOR, OS VOSSOS CAMINHOS"

PISTAS PARA REFLEXÃO

No advento, assumimos a missão de preparar a vinda de Cristo ao mundo. Que farei para Ele entrar mais decididamente na minha existência? E, como cristão membro de uma «Igreja em saída», que vou fazer para que Ele entre na existência de tantas pessoas que O não conhecem?

Os «caminhos do Senhor» são de harmonia: com a natureza, com os outros, com Deus e, porventura a mais difícil, connosco mesmo. Que vou fazer para favorecer, em mim e nos outros, esta harmonia salvífica?

II DOMINGO DO ADVENTO

"CRESÇA A VOSSA CARIDADE EM CIÊNCIA E DISCERNIMENTO"

RUI MARQUES
PLATAFORMA DE APOIO AOS REFUGIADOS

"CRESÇA A VOSSA CARIDADE EM CIÊNCIA E DISCERNIMENTO!"

LITURGIA

- I LEITURA - Bar 5, 1-9
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 125 (126), 1-2ab.2cd-3.4-5.6
- II LEITURA - Filip 1, 4-6.8-11
- EVANGELHO - Lc 3, 1-6

PREPAREMO-NOS E EXULTEMOS DE ALEGRIA

A Liturgia do II Domingo traz-nos o desafio de confiar na bondade deste Deus que cuida do Seu povo e o inspira a preparar-se para melhor O receber.

E na primeira leitura do Livro de Baruc vemos como a confiança, a esperança e a alegria, vindas de Deus, afastam o luto, a aflição e os inimigos. Nada pode contra Deus que nos exorta a levantar e percorrer o caminho que, com o Senhor, se torna mais plano e mais seguro.

No Salmo transborda a generosidade deste Deus que cuida, que ama e que leva, pagãos e cativos, a transformarem as suas lágrimas em alegria e júbilo.

S. Paulo na Segunda Leitura sabe que precisamos da sua oração e que a nossa caridade deve ambicionar sempre ao "que é melhor". Não basta escolher o bem, temos de saber escolher o que é melhor aos olhos de Deus.

E S. Lucas, no Evangelho, sublinha que o Deus que está para chegar escolheu um tempo, um lugar e uma família concretos. Não é uma abstração. E para o acolher, verdadeiramente, é preciso estar preparado, limpo, atento e disponível.

A CORAGEM DE ABRIR A PORTA

Está aí, mais uma vez, Jesus que teima em nascer. Este momento com mais de 2000 anos relembra-nos sempre que, na altura, não houve espaço para Ele. Que havia razões de sobra que justificavam as recusas dadas a esta Família. Que estava tudo cheio em Belém. E o "nosso Belém" não continua ele também cheio? Cheio de medo,

"CRESÇA A VOSSA CARIDADE EM CIÊNCIA E DISCERNIMENTO!"

cheio de incompreensão, cheio de muros, cheio de preconceitos, cheio de fartura, cheio de desculpas?

A radicalidade do Amor de Deus por cada um de nós, consubstanciada na Encarnação do Seu próprio Filho, assumindo a nossa finitude, exige de nós uma resposta clara e igualmente radical. João clamou no deserto assim como tantos outros o foram fazendo ao longo dos séculos, chamando a atenção para a necessidade de abrirmos o nosso coração. Os caminhos podem ser muitos, diferentes, mas têm obrigatoriamente que levar à abertura ao outro, ao que mais precisa.

O tempo que estamos a viver coloca-nos o desafio, enquanto humanos e mais ainda enquanto cristãos, de mostrar onde radica a nossa Fé. Que disponibilidade temos para O receber, a Ele que bate continuamente à nossa porta, encarnado nos que sofrem, nos rejeitados, nos que não têm lugar, nos mal vistos, nos diferentes, nos doentes, nos velhos?

O profeta Baruc fala em "Paz da Justiça e Glória da Piedade". Por que Justiça estamos nós dispostos a lutar? Que Paz queremos construir? Que sinais queremos dar aos que nos rodeiam?

No concreto não podemos continuar a ignorar o que diariamente nos é relatado por quem viu. Somos chamados a responder às famílias que agora percorrem as estradas e os caminhos que levam à Europa, de rostos cheios de esperança e cansaço, que nos pedem "Paz" e "Piedade". Somos confrontados com a vergonha de continuarmos a olhar para o lado, enquanto famílias inocentes são engolidas pelo mar gelado da indiferença. Somos coniventes com os que, por detrás das suas portas fechadas, dizem ter a estalagem cheia. Somos nós que não cuidamos dos que nos foi deixado pelo que nos precederam. Somos nós que, no século XXI, continuamos a recusar abrigo à Família que nos bate à porta, porque estamos cheios...

Talvez nos falte o discernimento e a sabedoria de que nos fala S. Paulo na segunda leitura. Ele que intercede por nós, para que saibamos ter uma caridade discernida e instruída, que vá para além do sentimento tantas vezes efémero, tantas vezes egoísta, tantas vezes enraizado no medo e na ignorância. Porque como ele, o seguidor de Cristo tem de fazer coincidir a sua vontade com a vontade de Deus que se revela na intimidade que vem, sobretudo, da oração. Também como S. Paulo experimentou, este é um caminho cheio de pedras, atropelos e quedas, mas profundamente libertador e gozoso.

"CRESÇA A VOSSA CARIDADE EM CIÊNCIA E DISCERNIMENTO!"

Neste Advento Deus, que nos oferece o Seu Filho, não se impõe, nem O impõe. Propõe-Se. Antes de mais aos nossos corações, às nossas vidas, às nossas casas, aos nossos países, ao nosso Mundo, à nossa "Casa Comum".

Acolhamo-l'O. Oiçamo-l'O. Deixemo-nos tocar e amar, para que também nós possamos fazer o mesmo com quem mais precisa.

PISTAS PARA REFLEXÃO

Colocar-me no lugar do outro é um caminho fecundo para me deixar transformar. Com verdade e com empenho dispor-me a perceber quem é o outro de quem tenho medo, de quem não gosto, que me incomoda, que não quero acolher.

Aprender a " distinguir o que é melhor", ponderando e discernindo à luz de Deus e não da minha vontade, da minha realidade, da minha finitude. Parar e deixar-me conduzir interiormente, como ovelha pelo seu pastor em quem confia.

III DOMINGO DO ADVENTO

"ALEGRAI-VOS SEMPRE NO SENHOR"

PE. ANTÓNIO LOPES
DIRETOR DAS OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS

"ALEGRAI-VOS SEMPRE NO SENHOR"

LITURGIA

- I LEITURA - Sof 3, 14-18a
- SALMO RESPONSORIAL - Is 12, 2-3.4bcd.5-6 (R. 6)
- II LEITURA - Filip 4, 4-7
- EVANGELHO - Lc 3, 10-18

ALEGRAI-VOS E O MUNDO MUDARÁ!

A ALEGRIA DO CORAÇÃO

As palavras do profeta Sofonias chgam ao coração. Ele promete uma alegria verdadeira e a transbordar.

Não está relacionada com as coisas. Estas não são duradoiras nem estáveis. Causam prazer e não alegria. A alegria verdadeira é mais delicada e mais profunda. É espiritual.

Não está relacionada com a diversão. Esta necessitamo-la, mas como um descanso, como um tonificante. A alegria boa alimenta-se de um fogo interior que eleva e transforma.

Não está relacionada com o êxito. Este é inseguro e fugaz. A alegria autêntica é humilde, benéfica e contagia. Cresce na medida que se partilha.

Não está relacionada com o poder. A conquista, a vitória, o domínio... A alegria válida é misericordiosa, não se impõe pela força, mas sim pelo amor.

A ALEGRIA DO DOM

S. Paulo convida a estar sempre alegres no Senhor.

O Senhor cancelou a tua condenação. Não veio para impor penitências. Veio para carregar as nossas misérias. O perdão tem um nome: JESUS. O seu perdão oferece uma nova realidade, livre e cheia de alegria.

"ALEGRAI-VOS SEMPRE NO SENHOR"

O Senhor no meio de ti é um guerreiro que salva. Por isso não tens que temer. Ele defende-te com vitória. Mas tens de o deixar ser o verdadeiro Senhor do teu coração.

Ele ama-te. É esta a razão primeira e última da tua alegria. A pessoa que se sente profunda e incondicionalmente amada já nada teme, já nada deseja, já está salva. A pessoa que vive em amor está transfigurada.

O Senhor está próximo. Está já no meio de nós. É a confiança de sabermos que Deus nos escuta e nos atende. É a paz que Deus nos dá.

A ALEGRIA DO FAZER

Atualmente os meios de comunicação social, sobretudo a televisão e a internet informam cada vez com mais rapidez e precisão de tudo o que acontece entre nós. Conhecemos cada vez melhor a violência, as injustiças, as misérias e os abusos que se passam dia a dia na sociedade. E esta informação, às vezes repetitiva, cria facilmente em nós um certo sentimento de solidariedade e ao mesmo tempo acrescenta uma certa sensação de impotência, de não poder fazer quase nada. Mas como vamos conhecendo melhor estas realidades, brota dos nossos lábios a mesma pergunta das gentes, publicanos e soldados... que podemos fazer?

João Baptista oferece-nos uma resposta forte no meio da sua simplicidade. Uma resposta decisiva que coloca cada um de nós face à própria verdade: "Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem; e o que tem comida faça o mesmo".

O amor não é uma ideologia ligada a alguns movimentos religiosos. O amor é a energia que dá verdadeira vida a uma sociedade. Em todas as civilizações há forças que geram vida, verdade e justiça; e forças que desencadeiam morte, mentira e indignidade. O amor gera vida. Daí a importância de cuidar socialmente o amor e de lutar contra tudo o que o pode destruir.

Uma forma de matar a raiz do amor é a manipulação plena. Na sociedade atual proclamam-se alto e bom som os direitos das pessoas. Mas vemos pessoas sacrificadas ao rendimento, à utilidade ou apenas ao desenvolvimento do bem-estar.

"ALEGRAI-VOS SEMPRE NO SENHOR"

Outro risco do amor é o funcionalismo. Na sociedade da eficácia o importante não são as pessoas mas a função que exercem. A pessoa é facilmente reduzida a uma peça de engrenagem: no trabalho é um empregado; no consumo é um cliente; na política é um voto; no hospital é um número de cama... Numa sociedade assim as coisas funcionam, mas as relações entre as pessoas morrem.

Um outro modo frequente de abafar o amor é a indiferença. O funcionamento atual da sociedade faz concentrar as pessoas apenas nos seus próprios interesses.

Que podemos fazer?

Partilhar mais o que temos e o que somos com aqueles que vivem necessitados. Assim de simples. Assim de claro. Assim de alegres.

PISTAS PARA REFLEXÃO

Ler na Alegria do Evangelho o nº 54

Todos os seres humanos formamos uma só família humana, igual que outras espécies vivas formam outras famílias ou grupos. Porque vivemos como humanidade a "globalização da indiferença"? Isso afeta ou não as nossas relações?

A Palavra de Deus fala-nos de alegria. À tua volta, sentes que as pessoas vivem "contentes", "satisfeitas", "com otimismo"? Porquê?

IV DOMINGO DO ADVENTO

@ PHOTO: VISUALHUNT.COM

"EIS-ME AQUI PARA FAZER A TUA VONTADE"

PEDRO NORTON DE MATOS
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
MENTOR E ORGANIZADOR DO GREENFEST

"EIS-ME AQUI PARA FAZER A TUA VONTADE"

LITURGIA

- I LEITURA - Miq 5, 1-4a
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 79 (80), 2ac.3b.15-16.18-19 (R.4)
- II LEITURA - Hebr 10, 5-10
- EVANGELHO - Lc 1, 39-45

O Advento é um tempo de espera e esperança, de alegria para os cristãos na preparação para a festa do nascimento de Jesus.

O tempo do Advento"reaviva a esperança de um futuro melhor". É uma esperança individual e colectiva.

Ao longo da era cristã, o advento conheceu diversas formas e expressões, que me permitem aproveitar alguns dos seus simbolismos para fazer uma ligação livre à inspiradora segunda carta encíclica do Papa Francisco Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum.

Nesse sentido e para fazer a ponte, tomo como ponto de partida o simbolismo da coroa do advento (historicamente recente) e centro-me na sua forma circular e nas suas ramas verdes.

A forma circular é como que "o elo de união entre Deus e as Pessoas, como uma grande aliança "; e as ramas verdes são "a esperança e a vida". Normalmente, no ocidente são escolhidas ramas de pinheiro ou cipreste que se mantêm verdes todo o ano.

"A esperança e a vida" da verde coroa convida-nos a reflectir sobre a ecologia ambiental, económica, social e cultural. Segundo o Papa Francisco é fundamental buscar soluções integrais para os desafios ambientais e sociais. "As directrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza"

Cada um de nós tem um papel a desempenhar, com a capacidade de ser um agente de mudança e transformação. Contudo, quando abrimos espaço ao outro, em família ou comunidade o efeito multiplicador da transformação é amplamente superior. Ainda mais amplo se alargarmos das comunidades locais às internacionais, cuidando da casa comum.

"EIS-ME AQUI PARA FAZER A TUA VONTADE"

O estilo de vida das sociedades ocidentais nas ultimas decadas, sobretudo nas classes sociais mais favorecidas, assente num consumismo compulsivo exacerbado e na cultura do desperdício, ajudou a desenvolver um egoísmo narcisista que urge combate. A abertura aos outros e o desenvolvimento da empatia são valores muito cristãos que ajudam a viver uma ecologia integral que "incluam claramente as dimensões humanas e sociais". A propagação destes valores e sobretudo a sua vivencia traduzida em comportamentos observáveis no dia a dia, ajudam na necessária e urgente "conversão ecológica" tão defendida pelo Papa Francisco. Segundo o Papa "quando somos capazes de superar o individualismo, pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante para a sociedade".

Por outro lado, a forma circular da coroa adventícia, remete-nos ainda nesta projeção livre para um modelo de desenvolvimento sócio económico mais sustentável. Refiro-me ao conceito holístico da economia circular, conceito que tem vindo a ganhar maior expressão e que na génese se inspira na natureza em "nada se perde e tudo se transforma" segundo Lavoisier.

O conceito da economia circular muito assente na interdependencia, contrapõe-se ao da economia linear em que se tem baseado o nosso modelo contra natura de desenvolvimento. Com efeito na mãe natureza, os ciclos de vida e morte são virtuosos, e o funcionamento dos ecossistemas naturais é exemplar. Segundo o Papa "As plantas sintetizam substâncias nutritivas que alimentam os herbívoros; estes, por sua vez, alimentam os carnívoros que fornecem significativas quantidades de resíduos orgânicos, que dão origem a uma nova geração de vegetais. Ao contrário, o sistema industrial, no final do ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e escórias. Ainda não se conseguiu adoptar um modelo circular de produção que assegure recursos para todos e para as gerações futuras, e que exige limitar, o mais possível, o uso dos recursos não renováveis, moderando o seu consumo, maximizando a eficiência do seu aproveitamento, reutilizando e reciclando-os".

A esperança no (re)nascimento de Jesus é que a "Inteligencia ecológica" seja desenvolvida pelo Homem e que a educação para uma ecologia integral nos diversos âmbitos educativos: "a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese e outros" seja amplamente implementada. "Compete também à política, e às várias associações um esforço de formação das consciências da população. Compete também à Igreja e a todas

"EIS-ME AQUI PARA FAZER A TUA VONTADE"

as comunidades cristãs...(...) viver a vocação dos guardiões da obra de Deus, não sendo algo opcional nem secundário da experiencia cristã, mas parte essencial (...) a conversão ecológica, que se requer para criar um dinamismo de mudança duradoura, é uma conversão comunitária"que vai para além da conversão individual e "assim podemos falar de uma fraternidade universal".

PISTAS PARA REFLEXÃO

Em vésperas da festa do nascimento de Jesus, que podemos nós fazer para viver uma ecologia mais integral? Que comportamentos deveremos mudar?

Sabendo que os hábitos resultam de comportamentos repetidos frequentemente, que novos comportamentos assumimos o compromisso de adoptar? Qual o plano de acção ?

Conhecemos os projectos solidários da nossa comunidade nas vertentes ambiental, social ou outras? Queremos conhecer? Estou disposto(a) a partilhar o meu conhecimento e coloca-lo ao serviço da comunidade?

Sabendo que a maior parte dos mal entendidos resulta de conversas inacabadas, estamos dispostos a "acabar" essa conversa? Os estudos confirmam que tal atitude resolve grande parte de conflitos e mal entendidos.

O primeiro a pedir desculpas é o mais corajoso. O primeiro a perdoar é o mais forte. E o primeiro a esquecer é o mais feliz!

Os melhores presentes que podemos dar aos nossos próximos e ao "próximo" são grátis: mais tempo, mais paciência, mais afecto, mais sorrisos, mais confiança, mais atenção e ouvir com o coração, etc.

Vamos neste natal e durante todo o ano, oferecer mais presentes?

PARA CONHECER MELHOR O TRABALHO QUE REALIZAMOS, SUGERIMOS QUE CONSULTEM A NOSSA PÁGINA EM WWW.FECONGD.ORG OU SIGAM A NOSSA PÁGINA DO FACEBOOK EM FACEBOOK.COM/ FUNDACAOFECOOPERACAO